

ANÁLISE PANORÂMICA DA FREQUÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2013-2023)

Maria Gabryele Marques Rodrigues¹², Pedro Vitor Santos Rodrigues Queiroz¹³, João Paulo Santos Guimarães¹⁴, Fernanda Silvestre Martins¹⁵, Felipe Camargo Munhoz¹⁶

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa curável que continua endêmica em 140 países ao redor do mundo. O estudo aqui discurrido teve por objetivo analisar o número de casos de hanseníase por região de saúde no estado do Tocantins nos últimos 10 anos, com o intuito de descobrir as regiões de saúde mais afetadas para melhor direcionar as políticas públicas. Trata-se de uma pesquisa aplicada, quantitativa de caráter exploratório, descritivo de corte transversal. A região de saúde mais afetada pela doença é a Capim Dourado apresentando um total de 6183 casos/ 10 anos.

Palavras-chave: Hanseníase; Comparativo; Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, também conhecida como doença de Hansen ou lepra, é uma doença infecciosa curável que continua endêmica em 140 países ao redor do mundo. Apesar de ter sido declarada "eliminada" como um problema global de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde no ano 2000, aproximadamente 200.000 novos casos foram relatados em todo o mundo em 2017 (Maymone *et al.*, 2020).

Hanseníase (DH) é uma doença inflamatória granulomatosa crônica causada pelo bacilo álcool-ácido resistente intracelular, em forma de bastonete, *Mycobacterium leprae* (ML). A ML comumente afeta partes mais frias do corpo, como pele, nervos periféricos, lóbulos das orelhas, mucosa do trato respiratório superior, testículos e olhos (Ahluwalia *et al.*, 2022).

Tem um período médio de incubação de cinco anos, que pode variar de um a 20 anos ou mais. A principal via de transmissão é pela via respiratória através de gotículas de Flügge. (Arjimi *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil) os sinais e sintomas mais frequentes da hanseníase são: Manchas (brancas, avermelhadas, acastanhadas ou amarronzadas) e/ou área (s) da pele com alteração da sensibilidade térmica (ao calor e frio) e/ou dolorosa (à dor) e/ou tátil (ao tato); Comprometimento do (s) nervo (s) periférico (s) – geralmente espessamento (engrossamento) –, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; Áreas com diminuição dos pelos e do suor; Sensação de formigamento e/ou fisgadas, principalmente nas mãos e nos pés; Diminuição ou ausência da sensibilidade e/ou da força muscular na face,

¹² Acadêmica do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: gabryelemarques@rede.ulbra.br.

¹³ Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: pedrovrsqueiroz@rede.ulbra.br.

¹⁴ Acadêmico do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas.

¹⁵ Acadêmica do curso de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. E-mail: Fernanda.sm@rede.ulbra.br.

¹⁶ Doutor em Fisiologia, Orientador no curso de Medicina da Ulbra - Medicina - Palmas. felipe.munhoz@ulbra.br.

e/ou nas mãos e/ou nos pés; Caroços (nódulos) no corpo, em alguns casos avermelhados e dolorosos.

O estudo aqui discurrido teve por objetivo analisar o número de casos de hanseníase por região de saúde no estado do Tocantins nos últimos 10 anos (2013 -2023), com o intuito de descobrir as regiões de saúde mais afetadas, para assim direcionar a região de saúde que necessita de maiores e melhores políticas públicas, assim as direcionando-as melhor, já que segundo o Boletim Epidemiológico (número especial / Jan 2023) da Secretaria de Vigilância em Saúde, o Tocantins ocupou a segunda posição entre as UF, com 47,97 casos novos por 100 mil habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 79,78 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do país.

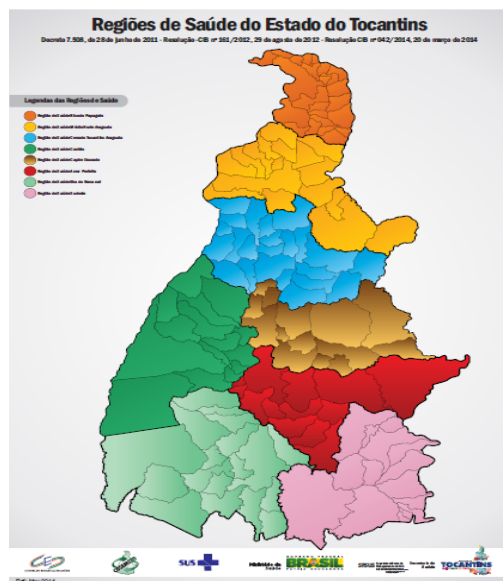
2 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa é um estudo epidemiológico envolvendo os casos de hanseníase no estado do Tocantins dos anos de 2013 a 2023, seguindo as divisões de saúde do estado. Trata-se de uma pesquisa aplicada, quantitativa de caráter exploratório, descritivo de corte transversal. Os resultados estatísticos aqui apresentados foram tabulados a partir dos dados do sistema DataSus.

Os dados trabalhados na pesquisa não fazem a identificação dos sujeitos e de nem um dado correlacionando aos mesmos, portanto dispensa-se a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

O estado do Tocantins, encontra-se na região central do país, segundo o IBGE (TOCANTINS, 2022). O estado tem uma área territorial 277.423,627km² dividido em 139 municípios os quais por questão de logística para estudos e acompanhamento são divididos pelo estado em 8 regiões de saúde, sendo elas, região 1701 Bico do Papagaio; 1702 Médio Norte; 1703 Cerrado Tocantins Araguaia; 1704 Capim Dourado; 1705 Amor perfeito; 1706 Catão; 1707 Ilha do Bananal e região de saúde 1708 Sudeste. Estas são divididas em macrorregião norte e macrorregião sul.

Figura 1: Regiões de Saúde do Estado do Tocantins



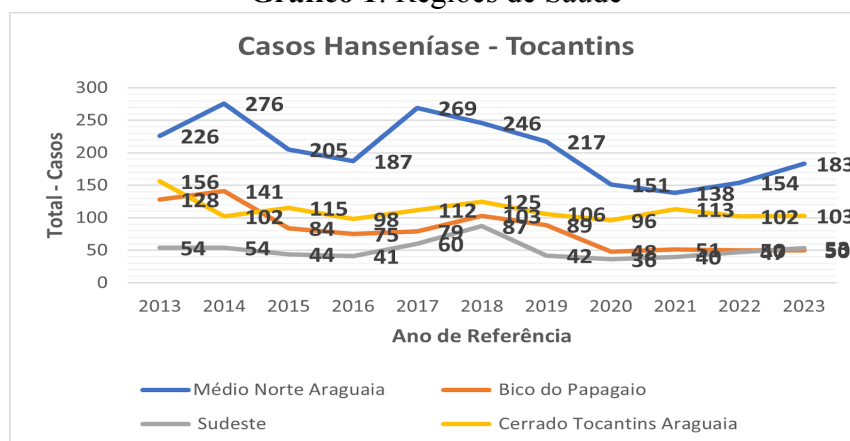
Fonte: (Secretaria da Saúde - Tocantins, 2020).

3 RESULTADO DE DISCUSSÃO

Nos gráficos 1 e 2 apresentados a seguir podemos notar a exposição das frequências por regiões de saúde (CIR) de notificação segundo Ano de Diagnóstico no estado do Tocantins, no gráfico 1 podemos notar as regiões de saúde Médio Norte Araguaia; Bico do Papagaio; Sudeste e Cerrado do Tocantins Araguaia. No gráfico 2 observa-se as regiões de saúde, Ilha do Bananal, Capim Dourado, Cantão e Amor perfeito.

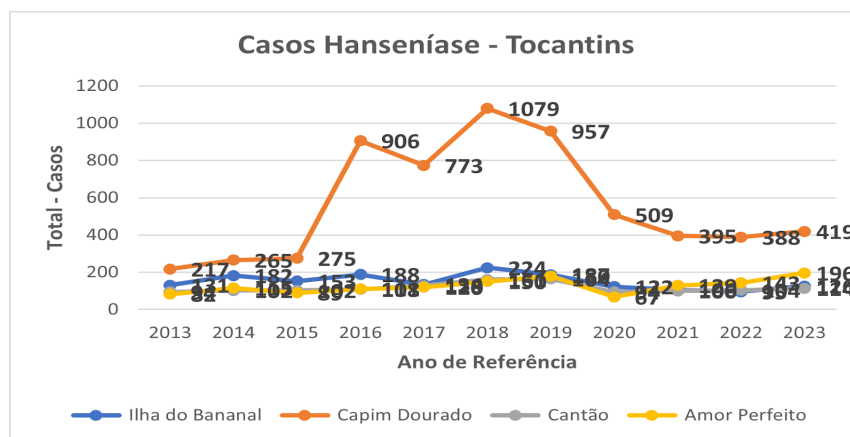
No gráfico 1 nota-se que a região de saúde Médio Norte Araguaia se destaca com 276 casos registrados no ano de 2014, no mesmo ano a região do Bico do Papagaio apresenta com 141 casos, o ano de 2014 para ambas as regiões foram as com maior destaque de casos. Na análise de 10 anos ficou notório que a região de saúde do Médio Norte Araguaia esteve sempre em destaque, apresentando mais de 100 casos por ano, por outro lado a região de saúde Sudeste, sempre se manteve em números abaixo de 100 casos por ano, sendo o seu pico de casos no ano de 2018 com uma frequência de 87 casos registrados. A região de saúde Cerrado do Tocantins Araguaia na faixa de anos estudada se manteve logo atrás da região Médio Norte Araguaia, nesse primeiro gráfico analisado.

Gráfico 1: Regiões de Saúde



Fontes: Autores.

Gráfico 2: Regiões de Saúde

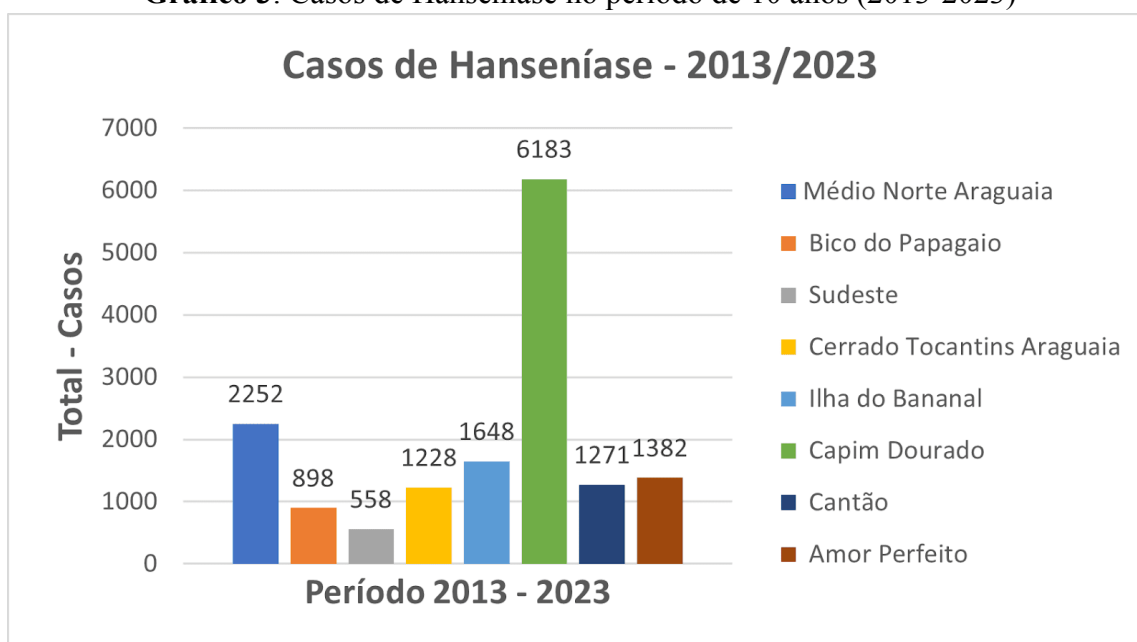


Fontes: Autores.

No gráfico 2 nota-se que a região de saúde Capim Dourado, apresenta o maior índice de frequência de casos tendo um destaque significativo no ano de 2018 com uma frequência de 1079 casos, seguido da Ilha do Bananal no mesmo ano com 224 casos registrados, Amor perfeito e cantão registraram seus maiores números de casos nos anos 2023 e 2019 respectivamente.

Analisando os gráficos (1 e 2), fica notório que os casos estão mais situados na região Capim Dourado (6183 casos/10 anos), localizada na macrorregião central do estado, contendo 14 municípios do estado, segundo o site da Secretaria de Saúde do Estado (BRASIL, 2024), seguido da região de saúde Médio Norte Araguaia (2252 casos/10 anos), em terceiro lugar temos ilha do bananal (1648 casos/10 anos), seguindo em ordem decrescente temos, Amor Perfeito (1382 casos/10 anos), Cantão (1271 casos/10 anos), Cerrado Tocantins Araguaia (1228 casos/10 anos), Bico do Papagaio (898 casos/10 anos), em último temos a região de saúde Sudeste (558 casos/10 anos), tais dados totais de casos foram agrupados no gráfico 3 para melhor visualização dos totais.

Gráfico 3: Casos de Hanseníase no período de 10 anos (2013-2023)



Fonte: Autores.

4 CONCLUSÃO

Ao analisarmos os dados de 10 anos de frequência de casos de Hanseníase no estado do Tocantins, podemos concluir que a região de saúde do estado mais afetada pela doença é a Capim Dourado apresentando um total de 6183 casos/ 10 anos, as frequências de casos ocorrem de uma forma variada, com as regiões se mantendo com mais de 100 casos anualmente, com exceção da região de saúde Sudeste que nos 10 anos de estudo se manteve com números de casos abaixo de 100 casos/ano.

Sabendo que a hanseníase é uma doença da pobreza, o acesso a cuidados especializados em centros de referência se faz sempre extremamente necessário, assim fica notório com o estudo que tarefa de prevenção primária da hanseníase precisa ser intensificada, principalmente em nível periférico nas regiões destacadas com maior número de casos. Outra prioridade se faz a detecção precoce de casos que andam em conjunto com boas ações de prevenções primárias, para que o tratamento possa começar o mais cedo possível após o

aparecimento dos sintomas. Um terceiro ponto relevante é não menos importante é reconhecer e controlar as reações hansênicas e a neurite de maneira eficaz, para que a função nervosa seja preservada e o tratamento seja totalmente eficaz.

REFERÊNCIAS

Maymone MBC, Laughter M, Venkatesh S, Dacso MM, Rao PN, Stryjewska BM, Hugh J, Dellavalle RP, Dunnick CA. **Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques**. J Am Acad Dermatol. 2020 Jul;83(1):1-14. doi: 10.1016/j.jaad.2019.12.080. Epub 2020 Mar 27. PMID: 32229279.

Armijo D, Aguirre F, Raimann MV, Costa FD, Barría C. Enfermedad de Hansen. **Comunicación de un caso de lepra tuberculoides en Chile [Hansen's disease. Case report of tuberculoid leprosy in Chile]**. Rev Chilena Infectol. 2022 Feb;39(1):80-85. Spanish. doi: 10.4067/S0716-10182022000100080. PMID: 35735284.

Ahluwalia, Navjot Singh; Choudhary, Priyanka; Shakya, Rakesh; Revankar, Aishwari 1 .**Desvendando a hanseníase através do olhar de um oftalmologista**. Indian Journal of Ophthalmology 70(7):p 2671-2673, julho de 2022. | DOI: 10.4103/ijo.IJO_2157_21

BRASIL. (2024). **Regionalização da Saúde no Tocantins - Dados e Mapas**. Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins : <https://www.to.gov.br/saude/regionalizacao-da-saude-no-tocantins-dados-e-mapas/468kh0pycna2>

IBGE. (2022). *Tocatins*. Acesso em 12 de novembro de 2020, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>

Secretaria da Saúde - Tocantins. (12 de Dezembro de 2020). **Regionalização da Saúde Tocantins - História e Mapas**. Fonte: Secretaria da Saúde - Tocantins Governo do Estado: <https://saude.to.gov.br/planejamento-/regionalizacao-da-saude---desenvolvimento-de-politicas-de-saude/regionalizacao-da-saude-tocantins---historia-e-mapas/>